

Por que evangelizar?

(Lucia Moyses – Educadora)

Nesse momento em que tudo predis põe a um novo começo, estamos iniciando uma série de CONVERSAS COM O EVANGELIZADOR INFANTO-JUVENIL.

Nosso objetivo principal é a troca de experiências nesse setor. Sabemos que ao lado de grupos nos quais o processo de Evangelização já se encontra consolidado, há outros que ainda estão tentando se consolidar. É para esse que se dirige, primordialmente, o nosso olhar.

Não faz muito tempo, vi uma evangelizadora desolada porque os seus meninos, que haviam participado de uma gincana, não acertaram dados biográficos a respeito de Allan Kardec. Esses mesmos evangelizados, no entanto, mostravam-se a caminho de uma formação cristã. Através de atividades desenvolvidas pela Evangelização, montaram, em conjunto, pequenas peças de teatro, aprenderam músicas com temas evangélicos e se apresentaram, não só para o pessoal do seu Centro Espírita, como também em outros locais da comunidade. Ou seja, estavam aprendendo a vivenciar a solidariedade e o respeito mútuo, o compromisso e a responsabilidade. Apesar disso, ela estava inconsolável. Percebendo a proximidade do final do ano, sua maior preocupação era encontrar um espaço no programa para dar aos alunos aquelas informações.

Se você já evangeliza há algum tempo, já deve ter observado que um dos nossos maiores desafios é conter a evasão que começa desde os primeiros ciclos da Infância e permanece constante até os últimos da Juventude. Essa evasão é um fato conhecido na prática e comprovado através de pesquisa. Aqui mesmo, no Estado do Rio de Janeiro, a USEERJ acaba de publicar os resultados do Censo da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil corroborando essa informação. Em uma amostra de quase 60% de Instituições Espíritas, havia, 3.360 crianças no 1º ciclo da Infância e apenas 970 jovens no 3º ciclo da Juventude, em 1999.

E sabe porque trazemos esses dados para essa reflexão? É para que você atente para o fato de que o conteúdo que estamos dando a um determinado aluno pode ser o único que ele terá em toda a sua trajetória de vida, pelo menos até se tornar adulto. A evasão é um fato.

Ora, se não temos todo o tempo para trabalharmos com todas as crianças e se não sabemos de antemão quais as que irão permanecer até completar todas as etapas da Evangelização, saber o que priorizar torna-se uma questão fundamental.

É bem possível que após uma reflexão você chegue à conclusão de que, mais do que nunca, é preciso que nos questionemos sobre os propósitos da Evangelização. Talvez seja hora de parar e pensar sobre o que você pretende das crianças ou jovens que lhe são encaminhados para evangelizar.

Muitas são as respostas possíveis. Podemos, entretanto, distinguir duas tendências principais: uma que privilegia o conhecimento espírita, a informação, e outra que entende que o importante é formar homens de bem. Fazem parte dessa tendência aqueles que acreditam que podem ajudar a criança ou o jovem a se desenvolverem espiritualmente, independente do credo religioso que possam vir a seguir. Já em relação à primeira, percebe-se uma grande preocupação em formar espíritas, ou, quando muito, pessoas com um bom cabedal de conhecimento espírita. Essa, a razão de se investir tanto em dados informativos.

Suponhamos que para alguns dos alunos daquela evangelizadora aquele tenha sido o último ano em que participaram da Escolinha de Evangelização. Que bagagem lhes seria mais preciosa para a vida: os dados biográficos sobre o Codificador do Espiritismo, ou certas lições vivas de companheirismo, solidariedade, responsabilidade e compromisso que lhes foram proporcionadas no tempo que ali estiveram?

Reflita e decida você, o que teria sido mais importante para ajudar aqueles pequenos a fazerem da Terra um mundo melhor.